

VAMOS FALAR DE POLÍTICA EXTERNA? RELATOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PAULA GEORDANA HAHN¹;

FERNANDA DE MOURA FERNANDES²:

¹Universidade Federal de Pelotas – paulinhahahn.12@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandamestrel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência discente no âmbito da Ação Grupo de Estudos Política Externa em Debate (28347) ao longo do 1º semestre de 2024. Esta Ação vincula-se ao projeto de ensino “Política Externa em Debate” (8015) e tem como objetivo aprofundar a discussão acadêmica acerca da política externa, considerando sua crescente presença nos veículos de comunicação, na opinião pública e no debate político nacional.

Diante dessa perspectiva, percebe-se uma evidente necessidade de promover o estudo acerca da política externa, visto que, apesar de considerável importância, esta política ainda é pouco conhecida e discutida pelo público brasileiro. Nesse sentido, observa-se que as questões internacionais e a própria política externa, enquanto política pública, ainda são tratadas recorrentemente como assuntos de “alta política” (Milani; Pinheiro, 2013), ou seja, de baixo interesse dos demais atores públicos, sociais e privados. Considerando o processo de democratização nas relações externas, pretende-se refletir acerca da presença da diplomacia e da agenda de política externa em diferentes meios de comunicação, bem como seu impacto nas diferentes opiniões e percepções da população acerca da atuação internacional do Brasil.

Com efeito, além de contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos na política externa, o referido projeto de ensino articula-se ao eixo estruturante da formação acadêmica em Relações Internacionais, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017 (Brasil, 2017). Como tal, é fundamental promover no curso de graduação ações de pesquisa, ensino e extensão que discutam a política externa enquanto objeto de estudo, e notadamente, como política pública. Espera-se que as atividades conduzidas no âmbito do projeto complementem os conhecimentos adquiridos pelos discentes nas disciplinas de Análise de Política Externa e de História da Política Externa Brasileira I e II, conforme definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2021).

Do ponto de vista metodológico, o projeto prevê a realização de discussões em grupo de estudos; construção de banco de dados acerca das temáticas discutidas no projeto; ações de extensão sobre temas afetos à política externa e política externa brasileira; a realização de eventos; e a produção de materiais instrutivos para diferentes públicos, ademais do acadêmico.

Atualmente, o projeto organiza-se nas seguintes Ações com ênfase em Ensino: 1) Grupo de estudos Política externa em Debate (28347), que objetiva discutir a produção científica nacional em política externa brasileira com foco na diplomacia pública e no processo de democratização dos assuntos externos; 2) ‘Você sabe o

que é política externa?', que objetiva produção de material didático para sensibilização da comunidade universitária acerca do objeto de estudo do projeto, contribuindo na disseminação do conhecimento em política externa e, sobretudo, em diplomacia pública, em linguagem fácil e acessível, para utilização em atividades de extensão do projeto; 3) Agenda exterior nas eleições municipais, que objetiva avaliar o impacto e relevância da política externa no plano municipal doméstico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira edição do Grupo de Estudos trata da relação entre política externa e mídia, tendo em vista a presença dos assuntos externos ou de política exterior nos diferentes meios de comunicação, e em especial, nas mídias digitais, como as redes sociais.

As atividades do Grupo tiveram início em junho de 2024 e se desenvolveram em duas etapas: 1) Iniciação à pesquisa, por meio de realização de levantamento e revisão bibliográfica por parte dos membros colaboradores; 2) Reuniões do Grupo de estudos propriamente dito com os membros participantes para discussão das leituras definidas no Cronograma.

A iniciação à pesquisa partiu da definição dos temas a serem pesquisados por cada membro colaborador, a saber: i) Diplomacia pública; ii) Fake news e política externa; iii) Opinião pública, mídia e política exterior; e iv) Agenda exterior e eleições municipais. Por meio de um levantamento bibliográfico, criou-se um banco de dados com as leituras pertinentes em cada assunto, compartilhadas em um *Google Drive* de acesso comum. Por conseguinte, iniciou-se o processo de definição das leituras de referência, considerando a legitimidade do material, a atualidade do conteúdo e a fluidez da escrita. Diante desses parâmetros, as principais obras selecionadas para discussão no Grupo foram Milani e Pinheiro (2013), Villanova (2017), Ferreira (2021) e Mendonça (2023). Por fim, definiu-se o Cronograma de encontros do Grupo.

Após a finalização dessa primeira etapa, foi elaborado um Edital para a seleção de membros participantes. O edital foi publicizado no site oficial do Projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/politicaexterna/>) no mês de setembro e ao final do processo foram selecionados 15 estudantes, sendo 14 graduandos do curso de RI e um egresso vinculado atualmente no Mestrado de Ciência Política.

Nesse sentido, constituiu-se um grupo discente com diversos perfis, desde ingressantes até egressos do curso de Relações Internacionais. Como resultado, o Grupo de estudos passou a contar com um público de cerca de dezenove discentes e uma docente coordenadora e orientadora. Os encontros ocorrem de forma presencial e semanal nos meses de setembro e outubro de 2024.

Buscando não reproduzir o ambiente da sala de aula, a cada sessão estimula-se a participação e o debate discente, juntamente com metodologias ativas de ensino, que incentivam o protagonismo discente, utilização de casos práticos e o desenvolvimento criativo de materiais didáticos produzidos pelos próprios discentes, sob orientação docente. Nesse sentido, estão em desenvolvimento dois tipos de materiais didáticos. O primeiro intitulado #Descomplicando objetiva apresentar conceitos e termos afetos à política externa de forma direta, por meio do uso da linguagem simples (Brasil, 2024). Até o momento, foram produzidos três materiais: "Você sabe o que é Política Externa?", "Você sabe o que é Diplomacia Pública?" e "Você sabe o que são *Fake News*?".

O segundo tipo de material ainda está em desenvolvimento e será intitulado #Issoépolíticaexterna, com o intuito de informar o público universitário, e posteriormente a comunidade, dos assuntos ou temas que se referem à política externa e sua presença no dia-a-dia.

Esses materiais são compartilhados em um *drive* de acesso comum. Cada sessão conta com uma apresentação discente acerca dos temas anteriormente expostos, e procura utilizar imagens, figuras, notícias e fatos cotidianos que exemplificam a presença da política externa, enquanto política pública, nas mais diversas mídias digitais, como o YouTube, Instagram, Facebook, por exemplo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento verifica-se o entusiasmo e o engajamento dos discentes colaboradores no Grupo. Nessa perspectiva, essa tem sido uma primeira experiência também de pesquisa e de aprofundamento das discussões em sala de aula. Como diferencial, destacam-se o debate de casos práticos e exemplos concretos e atuais acerca da política externa, contribuindo para enriquecer a formação acadêmica em uma política pública de fundamental importância para o Estado brasileiro

Além disso, os desafios de produção do material didático, tendo em vista o uso de uma linguagem mais voltada para o público não universitário, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na formação acadêmica. Pretende-se ampliar a iniciativa didática de descomplicar conceitos, por meio de ações de extensão em redes sociais, tornando o debate sobre política externa plural e inclusivo.

Além disso, as impressões gerais sobre o projeto foram seguramente positivas, instigando a visão crítica e a convivência entre colegas de diferentes semestres, contribuindo para o enriquecimento pessoal também.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais**, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. PORTAL DO SERVIDOR. **Linguagem simples no serviço público**. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov/curadoria-tematica/linguagem-simples>. Acesso em 27 set. 2024.

FERREIRA, G. J. Opinião pública e política externa: Do consenso de Almond-Lippmann às redes sociais. **Revista Neiba**, Cadernos Argentina-Brasil, vol. 10, 2021.

MENDONÇA, R. F. et al.. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **Dados**, v. 66, n. 2, 2023 p. 1-33.

MILANI, C. R. S.; PINHEIRO, L. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. **Contexto Internacional**, vol. 35, n. 1, p. 11-41, 2013.

VILLANOVA, C. L. D. Nova diplomacia pública? In: VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. **Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI**. Brasília: FUNAG, 2017. p. 51 à 74.

UFPEL. Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais da UFPel. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.